

A química do dia a dia representada numa tabela periódica gigante



Pág.5

Aluna Francieli Simones separando as placas confeccionadas de pvc antes de iniciar a fixação da Tabela Periódica na parede

Esqueça um Livro!! Espalhe Conhecimento!!!

Dia 25/07/2017

Tem muito livro na prateleira? Gostou muito da história? Compartilhe a alegria de ler com outras pessoas?

Faça desaparego literário, dia 25 de julho, esqueça um livro.

Esta é a segunda edição da campanha de incentivo à leitura. Para participar basta deixar um livro em qualquer lugar, com ou sem bilhete avisando que é proposital.

A primeira edição foi em 25 de janeiro de 2016, considerado um sucesso.

Os coordenadores do movimento estão

a procura de voluntários de várias partes do Brasil para “esquecer” livros no dia 25/07/2017.

Deixe no ônibus, no ponto de ônibus, dentro do metrô, sobre a bancada do banco ou da loja, no banco da praça, na mesa do refeitório, no muro do prédio, no shopping etc. A escolha é livre.

Modelo de Bilhete: “Ei, você que achou este livro! Agora ele é SEU! Você deve ler e depois, se quiser, dê de presente!”

Saiba mais: www.facebook.com/EsquecaUmLivroOficial



Blog Virtuozas com Estilo

Toda unanimidade é burra!!

A nova Base Nacional Comum Curricular ainda em discussão, mas já em fase de consolidação e aprovação por meio de audiências públicas que acontecerão nas cinco regiões do Brasil, traz em si algumas medidas concretas no sentido de reduzir as disparidades entre os conteúdos trabalhados nas escolas públicas e as particulares ao longo da educação básica.

Ao estabelecer um conteúdo mínimo nacional e manter um percentual para que cada região trabalhe os conteúdos locais e regionais, garante-se aos estudantes a possibilidade de transferência sem perdas consideráveis, pelo menos no que se refere ao conteúdo curricular.

A alfabetização ao final do segundo ano do ensino fundamental, quando a criança completa oito anos, prima pela isonomia no calendário. O ensino de língua estrangeira a partir dos primeiros anos do ensino fundamental é outra vantagem significativa admitida aos estudantes de escolas públicas. Neste caso, esbarra-se com a falta de professores. Em verdade, é preciso estabelecer contato diário com a língua estrangeira em estudo para garantir a aprendizagem mínima e efetiva.

A falta de profissionais para atender

ção, formação e motivação permanente dos professores, com a implementação das metas 15 a 19 do Plano Nacional de Educação.

Afinal, nenhuma criança será alfabetizada ou aprenderá os conteúdos próprios a sua faixa etária por decreto. E, seguramente, nenhuma política pública será implementada nos gabinetes dos governadores, secretários, conselheiros ou gestores.

A aprendizagem acontece exclusi-



ção, o uniforme e o material escolar devem sair do âmbito público e ficar ao encargo dos pais. Além de eliminar a necessidade de fazer as tais licitações, via de regra fraudulentas, que se repasse às famílias a verba, que poderá ser usada exclusivamente para esta finalidade, algo como um cartão escolar.

Desse modo, além de assegurar o mínimo necessário ao estudante, respeitando-se suas preferências e diferenças individuais, o comércio local receberá um reforço na caixa.

A sociedade brasileira precisa mudar a mentalidade de Estado provedor e paternalista, retornando aos pais aquilo que é de sua responsabilidade: prover seus filhos dos bens materiais e afetivos mínimos.

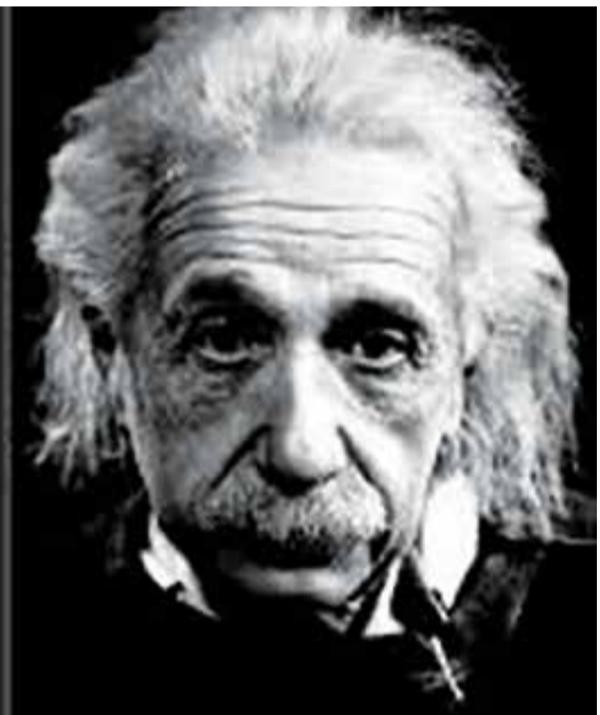
A atuação do Estado precisa ser exclusivamente para atender àquelas crianças cujas famílias efetivamente não tenham renda mínima. Esta será a única garantia de participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos.

Afinal, é preciso considerar que na sociedade capitalista, se não doer no bolso, os pais continuarão a terceirizar a educação dos filhos. Mas como toda unanimidade é burra, é preciso considerar que, sem a padronização dos

Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.

Albert Einstein

PENSADOR



aos estudantes da educação infantil, séries finais e ensino médio é crescente e problema a ser enfrentado imediatamente pelos governos e universidades que oferecem vagas, mas não fecham turmas. A profissão está em “baixa”.

Aprender estatística e probabilidade desde o primeiro ano e as disciplinas relativas à tolerância, pluralidade e respeito às diferenças são outras “inovações” que podem contribuir para o crescimento individual e da consciência de coletividade nos estudantes (e professores) brasileiros.

Contudo, os resultados práticos somente aparecerão, com outras mudanças concretas: a começar pela valoriza-

vamente em sala de aula, na relação professor x aluno x família.

Portanto, é necessária, a valorização imediata e eficaz daqueles profissionais que atuam no dia a dia da sala de aula. Todos os demais indivíduos da escola, da auxiliar de limpeza à diretora da escola e da recepcionista da secretaria da educação ao governador do Estado, devem formar uma rede e planar no entorno da sala de aula para fazer com que a professora, ou o professor, consigam ensinar e os alunos aprenderem.

Fatores externos, como a alimenta-

uniformes e materiais escolares pagos com dinheiro público, as diferenças culturais e sociais ficarão mais evidentes para os alunos e professores.

Assim, será mais fácil aprender a respeitar as diferenças, se a padronização deixar de ser regra, especialmente nas escolas públicas. Pois, para a criança, isso será a concretização da aprendizagem, já que as diferenças estarão visíveis “a olho e bolso nus”.

Ao receber o crédito, o aluno e família aprenderão minimamente, administração financeira, poderão escolher a

EXPEDIENTE

JE

Ano XXX - Nº 302 -
Maio- Junho/2017 Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

estampa, as cores e formatos de seu próprio material e uniforme escolar. E, até mesmo, a escolher alimentos mais saudáveis para o seu dia-a-dia.

Este tipo de medida já é adotada em países desenvolvidos para assegurar às crianças, e não a seus pais, alimentação saudável. O governo americano, por exemplo, fornece um vale que possibilita aos pais comprarem alimentos diretamente no supermercado. Entretanto, há restrição sobre o tipo e quantidade de cada um dos alimentos. E, é claro, os supermercados e os pais respeitam essa determinação e regras.

Evidentemente, haverá aqueles que dirão: no Brasil não dará certo, porque os pais comprarão besteira em vez do material escolar e alimentos saudáveis aos filhos.

Aos incrédulos é preciso dizer que um dia teremos que começar a ensinar concretamente, e este é o momento, já que estamos passando o país a limpo. Que tal incluir os brasileiros nesse processo?

Pois se há algo com que todos concordamos é que no Brasil a corrupção é cultural. Então, precisamos mudar a cultura, não só dos políticos e empresários, mas também do cidadão. E quando se trata de cultura, o processo é lento e longo.

E, principalmente, como dizia Albert Einstein, “Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”.

Um livro que abraça

Um bom livro precisa ser bem escrito em cada frase. Precisa de narrativa com bom enredo, desses que agarram o leitor. Ainda melhor quando a narrativa descreve fatos reconstruídos com o rigor da História.

Outra importante qualidade é a mensagem ficar, mesmo depois de concluída a leitura. Matheus Leitão conseguiu reunir tudo isso nas 448 páginas do livro *Em nome dos pais*, da editora Intrínseca. Com um impacto adicional para certos leitores, por ser a história da geração deles. Por essas razões posso dizer — como ouvi do pastor Gustavo Paiva — que “o livro do Matheus nos abraça”.

A obra narra as investigações do autor para reconstituir a saga de seu pai, Marcelo Netto, e de sua mãe, Miriam Leitão, no começo dos anos 1970, quando foram presos e torturados por serem militantes do PCdoB. O livro conta a história do próprio livro e de seus personagens, em narrativas que se interpoem formando uma obra magistral de reportagem e de reconstituição histórica. Além disso, é um relato memorialista de sua família do Brasil no período em que eles lutavam contra a ditadura e pela democracia — da mesma forma com que o autor depois lutou pela verdade histórica. São duas formas de luta, com riscos e consequências diferentes, pessoas e histórias que se entrelaçam apesar dos tempos separados. Sua investigação não apenas reconstitui e descreve o que Miriam e Marcelo passaram. Vai além: identifica e dialoga com diversos dos antigos companheiros da luta deles, localiza e entrevista agentes da ditadura que participaram da tortura, assim como



o informante que levou às prisões.

Ao encontrar esse traidor, o autor vive e escreve um dos mais emocionantes capítulos da obra. Matheus, que é evangélico, dialoga com o informante e seu filho, também evangélico, participa da conversa. Diferentemente de um relato passional de natural ódio contra aquela personagem, ou da frieza de que se orgulham alguns jornalistas, Matheus passa emoção, demonstra lágrimas e mal-estar, mas não deixa de passar a ideia de um encontro, 40 anos depois, em uma favela de Vitória (ES), com esse operário, líder dos jovens estudantes que se transformou no denunciante. Ao longo da conversa, fala-se de dor, culpa, destino, inevitabilidade, livre arbítrio, traição. Fala-se também de ideias políticas, liberdade, socialismo, ilusões. Diálogos que nos fazem, por outro lado, perceber a rigidez das classes sociais no Brasil, onde o operário continuou na favela e os jovens estudantes de classe média ascenderam ainda mais na

escala social, graças obviamente à chance de estudar.

Em um relato de suspense, Matheus descreve a procura do capitão do Exército que foi o principal torturador. Localizou-o, mas não conseguiu entrevistá-lo porque havia falecido anos antes. Mas falou por telefone com seus filhos. Estes se negaram a um encontro e, mesmo dizendo admirar a Miriam, manifestaram admiração incondicional pelo pai e por políticos que hoje continuam defendendo a ditadura. Essa tentativa frustrada impediu o que teria sido uma cena muito especial, mas permitiu a manutenção do clima de suspense e um final surpreendente. A cena final descrita no livro passa a imagem de quem buscou conhecer o passado e fica esperando respostas que ainda não tem.

Concluída a leitura, ficam a lembrança desse período triste de nossa história e a convicção de que precisamos conhecer todas as verdades daquela época para estarmos alertas no sentido de evitar que o Brasil volte a passar por esse cenário. Ficam ainda a admiração pelos heróis e a repulsa aos vilões, além da esperança de reconciliação entre os brasileiros, mesmo em lados tão opostos quanto torturado e torturador. E sobretudo fica uma magnífica obra que nos emociona, empolga, inspira: um manifesto lírico de amor aos pais, de compromisso com o país e com nossa democracia, de alerta aos riscos futuros de nossa História, e uma prova de competência profissional. Um belo livro, que nos abraça e emociona.

Cristovam Buarque é senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Hand Spinners: mais que uma brincadeira, um pedido por atenção

*Por Celso Lopes de Souza



e saiam um pouco do mundo virtual, dos celulares e computadores. O problema é que alguns estudantes estão usando esses brinquedos em sala de aula, e os professores não estão nada satisfeitos, já que a nova mania está tirando o foco da aula.

O brinquedo também revela a fascinação de crianças e jovens por soluções que de alguma forma aliviariam o estresse ou a tensão. Repletos de estímulos, luzes e movimentos, televisores, monitores e telas de celular também já cumpriram papel semelhante. Quando esses objetos chegam à sala de aula, porém, a situação tem de ser enfrentada pela escola, ainda que muitas ainda não saibam como lidar com essa questão.

A verdade é que ensinar a lidar com as emoções também é papel da escola. Com a inclusão das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular pelo MEC, escolas públicas e particulares terão de incluir o ensino dessas habilidades em seus currículos. Dezenas de escolas brasileiras já incorporaram aulas sobre o ensino das emoções em sua grade, por meio de um programa desenvolvido com base no Casel, principal centro de estudos da aprendizagem socioemocional do mundo.

O Programa Semente traz ativida-

des de aprendizagem socioemocional, que ajudam o aluno a perceber as ligações entre o que ele pensa e o que ele sente. É importante ensinar ao jovem sobre como se conhecer melhor; melhorar sua concentração e compreender os motivos que o deixam ansioso. Emoções e pensamentos podem ser regulados, contidos, compreendidos. Isso faz com que as atitudes sejam menos impulsivas e mais adequadas para atingir objetivos predeterminados.

No final das contas, estamos nos deparando com um brinquedo que promete soluções fáceis para os problemas. Outros virão. Cabe aos pais e às escolas reconhecer que os sentimentos importam para a educação. E que, do mesmo jeito que ensinamos as crianças a nadar e andar de bicicleta, podemos ensiná-las a lidar com suas emoções.

***Celso Lopes de Souza** - Fundador do Programa Semente, Celso Lopes de Souza é médico psiquiatra formado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor da Educação Básica há mais de 20 anos.



A lei da “não” terceirização

No último dia 31 de março, conforme noticiado pelo Planalto, o Presidente Michel Temer sancionou parcialmente a “Lei da Terceirização”, Lei nº 13.429/2017. Infelizmente, aprovaram gato por lebre! A nova lei não regulamentou a terceirização. A terceirização continua sem Lei específica, sendo disciplinada apenas pela súmula nº 331 do TST.

A recente Lei aprovada e intitulada de “Lei da Terceirização” apenas alterou algumas disposições do contrato de tra-

A principal alteração da nova lei foi a modificação do prazo do contrato temporário. Agora, o contrato temporário terá o prazo máximo de 180 dias, prorrogável por até 90 dias. Na prática não muita coisa! O Ministério do Trabalho e Emprego já autorizava a prorrogação do contrato temporário quantas vezes fosse necessário, até o limite de nove meses quando a contratação do empregado temporário era promovida para suprir substituição de funcionário permanente.

Portanto, a terceirização da

Câmara aprovou o trabalho terceirizado de forma irrestrita para qualquer tipo de atividade



balho temporário nas empresas urbanas, não tratou especificamente da terceirização.

A conceituação de empresa terceirizada e a autorização de terceirização da atividade fim promovido pela nova lei possui aplicação restrita ao contrato de trabalho temporário e não traz nenhuma novidade. A legislação já permitia a contratação de trabalhador temporário para realizar a atividade fim e essa contratação já era promovida através de empresa prestadora de serviço temporário.

O contrato de trabalho temporário é bastante restrito, somente podendo ser realizado para atender à necessidade de substituição transitória de funcionário permanente ou à demanda extraordinária de serviços.

atividade fim continua sendo proibida, exceto nos casos de contrato temporário de trabalho. O verdadeiro projeto de lei que regulamenta a terceirização e que promoveu manifestações sociais nos últimos tempos continua em trâmite no Senado, sem previsão de aprovação. E por fim, vale lembrar que a nova “Lei da Terceirização” na verdade é a Lei que altera disposições do contrato de trabalho temporário.

Alessandra Caroline Ferreira Advogada, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob nº 38.327, seccional de Santa Catarina, graduada em Direito pela Faculdade Cenequista de Joinville, especialista em Direito Empresarial pela Católica de Santa Catarina. Membro da Comissão do Advogado Trabalhista da OAB - Subseção de Joinville, Sócia do Escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.



FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO



A mudança mais significativa da atual reforma do ensino médio, oficializada Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, é a sua especialização, que quebra o atual formato único de 13 disciplinas. A formação geral e homogênea no ensino médio em vigor foi uma reação à profissionalização compulsória imposta ao 2º grau pela Lei 5.692/71 no apogeu do regime militar. No início dos anos 1980, a obrigatoriedade da profissionalização do 2º grau/ensino médio foi suspensa, sendo plasmado o monólito curricular que permanece até hoje.

As experiências internacionais, sobretudo daqueles países que estão mais bem classificados no Pisa, indicam que o caminho é o da especialização do ensino médio. O Plano Nacional de Educação prescreve que o currículo do ensino médio renovado deve ser diversificado e flexível. As Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (2012) sugerem a introdução de “itinerários formativos opcionais diversificados”, que procurem atender os diversificados interesses dos estudantes. Na exposição de motivos da MP nº 746, o Ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, vai nessa direção ao afirmar: “É de se destacar, outrossim, que o Brasil é o único País do mundo que tem apenas um modelo de ensino médio, com treze disciplinas obrigatórias. Em outros países, os jovens, a partir dos quinze anos de idade, podem optar por diferentes itinerários formativos no prosseguimento de seus estudos”.

Desta forma, a Lei Nº 13.415 prescreve cinco itinerários formativos específicos para o ensino médio – linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissionalizante, previstos para a segunda parte do ensino médio. A especialização é, pedagogicamente, sustentável, mas da forma como foi formulada pelo Governo Temer apresenta no mínimo dois problemas. Por um lado, não é seguro que todos os colégios de ensino médio irão oferecer os cinco itinerários formativos, de sorte que, muito provavelmente, aqueles localizados no interior e nas periferias das cidades oferecerão a formação técnica e um outro itinerário mais barato – provavelmente linguagens ou ciências humanas. De outra parte, não está suficientemente clara a implantação de laboratórios com equipamentos adequados e modernos para a formação técnica e profissional.

A Lei Nº 13.415 que desencadeou a atual reforma do ensino médio é aberta em relação à definição dos formatos curriculares, que cabe, efetivamente, aos sistemas estaduais de ensino. Se a medida provisória que criou a nova legislação para o ensino médio tolheu o debate com a sociedade civil, cabe às secretarias de educação e aos conselhos de educação, em nível estadual, instituir ampla discussão e encaminhamento para instituir o novo ensino médio de forma politicamente democrática e pedagogicamente consistente.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

“Enquanto o sono não vem”- MEC recolhe 93 mil livros do PNLD-Pnaic

MEC recolhe das escolas os exemplares do livro ‘Enquanto o sono não vem’ distribuídos pelo PNLD/Pnaic. Livros serão redistribuídos para bibliotecas públicas.

Com base em parecer técnico da Secretaria de Educação Básica (SEB), o ministro da Educação, Mendonça Filho, decidiu recolher os 93 mil exemplares do livro Enquanto o sono não vem distribuídos pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) para alunos de primeiro, segundo e terceiro anos do ensino fundamental das escolas públicas.

O parecer técnico considera a obra não adequada para as crianças de sete a oito anos do ensino fundamental, pela abordagem do tema incesto.

Um dos contos, “A triste história de Eredegalda” trata do desejo de um rei em casar com a mais bonita de suas três filhas e transformar a mãe da menina em sua criada. Diante da negativa, a menina é castigada e mantida em cativeiro. O rei ameaça matar quem desse um único copo d’água à menina que morre de sede. E acaba transformando-se em um anjo porque teria morrido virgem.

Inadequado

Em novembro de 2014, o livro foi selecionado para compor o acervo do processo PNLD/Pnaic. A obra foi avaliada e aprovada por uma equipe composta por doutores e mestres especialistas do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

A instituição é considerada de notório saber e referência nas áreas de alfabetização e literatura no país. A partir dos questionamentos feitos por professores e pais de alunos em todo o país, o MEC solicitou parecer técnico da SEB e da Consultoria Jurídica.

A Secretaria de Educação Básica do MEC concluiu pela inadequação da obra à faixa etária a que se destinou o livro, recomendando o recolhimento e a redistribuição para bibliotecas de todo o Brasil.

“As crianças no ciclo de alfabetização, por serem leitores em formação e com vivências limitadas, ainda não adquiriram autonomia, maturidade e senso crítico para problematizar determinados temas com alta densidade, como é o caso da história em questão”, afirma o parecer.

A partir do redesenho do programa Pnaic em Ação 2016, o MEC adquiriu 19 milhões de livros desses seis acervos, com base nos pareceres do Ceale.

Do total de 19 milhões de obras, 93 mil unidades foram do livro Enquanto o sono não vem, de José Mauro Brant.



No trecho indicado acima, a menina dá a mão esquerda ao pai (mão da aliança de casamento). A nota técnica da UFMG não menciona o trecho.

Nota da Editora do JE:

A história não versa apenas sobre incesto, mas também da crença cristã de que a mulher que morre virgem torna-se santa (ou anjo). No trecho indicado acima, a menina dá a mão esquerda ao pai (mão da aliança de casamento). A estrofe seguinte, foge da narrativa linear da história. Restando ao leitor criar uma versão livre para a origem dos três pretendentes que trariam água para a moça, mas que a encontram morta, ladeada por anjos e por Jesus (crença cristã).

A polêmica sugere que o assunto deve ser amplamente discutido pelos professores que utilizam os livros do Programa Nacional do Livro Didático, con-

siderando especialmente a sua responsabilidade com a formação de seus alunos.

Afinal, o professor ou professora é o único profissional realmente capacitado a analisar o livro a ser usado com seus alunos.

A análise até agora está ao encargo de doutores e mestres fechados em gabinetes de universidades, sob a tutela das editoras que faturam milhões com toda qualidade de livro vendidos ao MEC. É hora de passar também este programa a limpo no Brasil.

Sugerimos a leitura da íntegra do parecer técnico: ceale.fae.ufmg.br/pages/view/selecao-do-livro-enquanto-o-sono-nao-vem.html

UFMG defende seleção do livro

Em nota técnica composta por 13 itens, publicada no dia 1 de junho de 2017, a Universidade defende a avaliação e a permanência do livro nas escolas.

A alegação principal é a de que a leitura dos pais e professores é equivocada, pois temas como estupro, pedofilia, fratricídios, violência, alcoolismo, sequestro e o incesto são recorrentes em livros infantis e que, “estão tematicamente presentes até na Bíblia”.

No item de número seis, a nota discorre especificamente sobre o conto em questão faz análise de aspectos linguísticos que seriam importantes ser apresentados aos alunos em fase de alfabetização, como, por exemplo, a função condicional exercida pela conjunção subordinativa “se”, na fala do pai: “Se quiseres casar comigo, / serás minha esposa”.

Mais adiante, a análise dos tempos verbais usados pelo autor, estariam negando a possibilidade

de realização do pretenso incesto, na análise da UFMG.

“Ao tentar amenizar seu castigo, solicitando água a seu pai, ele, novamente, reconhece a negativa ao seu desejo (‘Não te dou um copo d’água, / pois tu não quiseste ser minha.’). O tempo verbal utilizado, pretérito perfeito, confirma, mais uma vez, a não ocorrência do incesto, ao dar por concluída a negação acontecida no passado”.

Entretanto, a análise não contemplou o verso em que a menina dá a mão esquerda ao pai (mão da aliança de casamento).

Na sequência da nota são registrados outros aspectos que justificariam a continuidade do livro no PNLD/Pnaic, mas que podem ser mais um indicativo de que são os professores que atuam nas salas de aulas, os únicos profissionais efetivamente gabaritados para selecionar os livros didáticos e paradidáticos que devem ou não ser usados em suas aulas.

Alunos confeccionam tabela periódica com elementos químicos do dia a dia

Joinville - Com o objetivo de facilitar a aprendizagem de seus alunos do 9º ano, da EM Prof Lacy Luiza da Cruz Flores, a professora Melissa de Freitas Speckhahn orientou a construção pelos próprios alunos, de uma Tabela periódica interativa gigante, confeccionada em placas de pvc, abordando os elementos químicos e suas propriedades.

Enquanto efetivavam o projeto, os alunos construíram o próprio conhecimento de forma significativa e prazerosa, neste que foi o seu primeiro contato com a química, como disciplina de estudos.

“Ensinar a tabela periódica de maneira interativa e contextualizada permite ir além da simples aprendizagem de leis e teorias, tendo em vista que a maioria dos estudantes tem seu primeiro contato com a química na escola. Sem a contextualização, o aluno não consegue entender que a química está em todos os lugares do mundo que os rodeiam”, justifica a professora.

“A química está na diversidade de matérias, nas reações do corpo humano, Na composição dos alimentos, água, cosméticos, na natureza, jóias, gases presentes na atmosfera, ar etc. Com o trabalho, eles perceberam a grande variedade de substâncias presentes nos produtos de consumo diário e que todos encontram-se organizados na tabela de Mendeliev”, completou a professora Melissa.

Construção coletiva de conhecimento significativo

“O projeto é uma metodologia contextualizada de estudar a tabela periódica, um dos assuntos de química que requer muita habilidade, memorização e conhecimento lógico, explicou. Os alunos das quatro turmas, durante as aulas de ciências por cinco semanas, pesquisaram, confeccionaram as placas e as fixaram nas paredes. Cada turma foi responsável por cerca de 30 elementos.

Nas duas primeiras semanas, as equipes investigaram materiais de seu cotidiano para uma análise dos elementos químicos presentes em sua constituição. Nesta fase, estudaram as características de cada elemento químico, suas principais utilidades comerciais e onde são encontrados.

Pesquisa concluída, a turma escolheu um desenho que definiria cada elemento químico, e, lançando mãos dos conhecimentos da pesquisa realizada anteriormente, cada turma confeccionou cerca de 30 placas de elementos químicos.



Na quinta semana, os próprios estudantes, sob a orientação da professora, conferiram todos os elementos químicos, classificando-os em metais, não metais, semi metais e gases nobres.

Em seguida, novamente em grande grupo, fixaram as placas desenhadas pelos alunos na parede do corredor acessado diariamente pelos alunos do 9º ano. A Tabela Periódica Gigante está visível diariamente aos alunos, bem como o orgulho de apreender fazendo.

“A partir do momento que o professor contextualiza suas aulas e apresenta recursos didáticos voltados para o cotidiano não só ocorre um ensino aprendizagem significativo, mas desenvolve seu método de ensino e estimula seus estudantes a aprenderem. Isso desperta o interesse pelo assunto, fazendo com que os estudantes consigam cada vez mais aprimorar sua aprendizagem”, finalizou a professora.



Alunos usaram celulares para pesquisar na internet



Cada estudante lançou mão de sua melhor habilidade para participar do trabalho coletivo

Secretário Roque Mattei é presidente da Undime-SC e conselheiro do CEE

O secretário da educação de Joinville Roque Antônio Mattei presidirá a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina-Undime-SC, até 2019. A diretoria Diretoria Executiva 2017/2019 foi eleita durante XVI Fórum Ordinário da Undime/SC realizado nos dias 10 a 12 de abril, em Florianópolis. A chapa de consenso, composta por 64 secretários de todas as regiões do Estado, foi apresentada e eleita no dia 11.

“A Undime Santa Catarina mostrou mais uma vez maturidade e harmonia. Saímos fortalecidos desta eleição, pois todas as regiões catarinenses estão representadas com fortes lideranças. A nossa busca será a interlocução com os municípios, estado e a união para elevar, ainda mais, os níveis de excelência da educação catarinense”, conclui o presidente da Undime-SC, Roque Antônio Mattei.

O órgão colegiado tem a missão de auxiliar os novos secretários especialmente na implantação dos Planos Municipais de Educação, em relação ao transporte dos estudantes, no preenchimento do PAR (plataforma base para definir quem receberá financiamento federal), nas discussões e implantação da nova Base Nacional Comum Curricular e no Plano Nacional de Educação entre outras.

Posse no CEE

Durante a reunião ordinária realizada no dia 13 de junho, na Plenária do Conselho Estadual de Educação (CEE), em Florianópolis, o presidente da Undime-SC, assumiu a cadeira de conselheiro no CEE.

A solenidade de posse foi presidida pelo

presidente do Conselho Estadual, Osvaldir Ramos, que parabenizou o mais novo conselheiro e agradeceu a parceria com a instituição a qual representa. “A Undime tem sido, a exemplo da Uneme, uma parceira muito importante pro Conselho Estadual de Educação, notadamente, junto a nossa Comissão de Apoio aos Sistemas. Então, Roque é uma satisfação muito grande tê-lo aqui conosco.”

“Esta cadeira aqui no Conselho é fundamental para que possamos fazer as articulações entre os municípios catarinenses e o Governo do Estado. O Conselho Estadual é o elo de ligação com os Conselhos Municipais e, para isso, nós da Undime-SC precisamos estar aqui para implementar todas as políticas públicas do estado de Santa Catarina e os Planos Municipais de Educação”, enfatizou Mattei em seu discurso de posse.

“A experiência de gestão na maior cidade do estado contribuiu para minha eleição. O maior desafio da nova executiva, porque o presidente não administra sozinho, é auxiliar os municípios a na implementação do Plano Nacional de Educação, especialmente na implementação do Plano de Carreira dos professores, o que deve acontecer até outubro deste ano.

“Queremos auxiliar os municípios a atravessar esse cenário de dificuldades, com a queda da arrecadação e o aumento das responsabilidades dos municípios e, mesmo assim garantir educação de qualidade cada vez maior, como estamos fazendo em Joinville, a maior cidade do estado”, anunciou o Secretário em entrevista ao JE.



Roque Mattei recebeu o bônus e o manual de conselheiro

Há vagas abertas em CEIs de quase todos os bairros

Meta 1 (PNE) - Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE.

À frente da Secretaria de Educação desde 2013, Roque Antônio Mattei, estabeleceu de início a meta de dobrar o número de vagas na educação infantil ofertada pela Rede. Em 2014, implementou a política de compra de vagas em CEIs privados e, no ano seguinte, já estava cumprindo a Meta nº1 do PNE, universalizar o atendimento às crianças de 4 e 5 anos.

Sua gestão está alicercada no tripé: melhorar, construir, comprar e administrar com transparência as 21.307 vagas ofertadas (23/06).

“Quando assumi, a rede oferecida um total de 10300 vagas. Pelo Censo Escolar observamos a demanda reprimida e planejamos ações para curto, médio e longo prazo. Nada pode ser feito sem planejamento, porque a educação é a base de tudo. Uma criança que hoje está com 5 anos, quando estiver com 40 anos, estará administrando nossa cidade, nosso estado e o país. Então não podemos dar nada menos do que educação de muita qualidade para todas as crianças”, registra Roque.

Compra de vagas

A modalidade de compra de vagas em CEIs privados, no ano seguinte, possibilitou universalizar o atendimento a todas as crianças de 4 e 5 anos. Por ter optado cumprir a lei LDB em sua versão literal, ofertando vagas de 800 horas anuais em

200 dias letivos, as crianças (½ período) de 4 e 5 anos, a Secretária passou a responder a ações judiciais, principalmente para ampliar o período de atendimento.

Atualmente, são 83 casos em tramitação, informou Dafne Schroeder, coordenadora da Secretaria de Educação. A grande maioria reivindica ampliação do período de atendimento para tempo integral, e muitos, já atendidos pelo processo de oferta de vagas realizado regularmente on line.

Inscrição é o ano todo

A plataforma criada logo no início da gestão permanece aberta durante todo o ano letivo. Nela os pais podem efetuar a pré-matrícula e escolher a vaga de seu interesse.

A ordem de atendimento oscila de acordo com a demanda obedecendo aos critérios e prioridade estabelecidas por lei.

Deste modo, a qualquer tempo, os pais podem ter sua demanda atendida. Em meados de junho, a secretaria computava um total de 5800 crianças de até 3 anos aguardando vaga para ingressar nos CEIs de Joinville e cerca de 500 vagas em aberto, mesmo após a secretaria contatar por telefone as famílias cadastradas, mas que não tinham interesse nas vagas disponíveis.

Grande parte dos pais está à espera de vaga em alguma unidade específica. A maior procura por vagas é nos bairros Paranaguamirim, Aventureiro e Jardim Paraíso.

“Quanto à obrigação do município em ofertar vagas em “período integral” na educação infantil, ressaltamos que o arcabouço legal que embasa a educação brasileira (Constituição – art. 208, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – art. 4º, Estatuto da Criança e do Adolescente – art. 54 e o Plano Nacional de Educação - Art. 2º e Meta 1 do Anexo) deixa explícito a obrigação do poder público em ofertar o acesso à educação infantil, mas NÃO determina sua oferta em período integral”, explicou a professora Dafne.

RÁPIDAS

Mestrado e doutorado na UDESC-Estão abertas, até o dia 5 de julho, as inscrições para o Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPGEEL), do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Joinville. O programa é composto pelos cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. Os interessados podem se inscrever por meio de formulário online, disponível no site www.cct.udesc.br. São oferecidas 15 vagas para cada curso. O processo de seleção será realizado por meio de avaliação do histórico escolar, do Currículo Lattes, das cartas de referência, do plano de trabalho, e do comprovante e de ementas de disciplinas de cursos de pós-graduação realizados. A divulgação das inscrições homologadas será realizada até 7 de julho no site e no mural da secretaria do PPGEEL. Os candidatos aprovados nessa primeira etapa serão chamados para uma entrevista, que poderá ser feita de forma presencial ou online. A publicação do resultado final dos aprovados será em 14 de julho. Os candidatos aprovados deverão efetuar a matrícula, pessoalmente, na Coordenadoria de Ensino de Pós-Graduação (CEPG), no Bloco A. Mais informações: e-mail ppgeel.cct@udesc.br e o telefone (47) 3481-7860. O PPGEEL também conta com página no Facebook.

Números mudam

A secretaria oferece 21.307 vagas na educação infantil. São 18.204 na rede pública e 3.103 na rede credenciada. No entanto, somente 19.564 destas vagas estão ocupadas (17.035 na rede pública e 2529 na rede credenciada).

As demais estão ofertadas na plataforma on line. Os números mudam diariamente. Os CEIs conveniados também são assessorados e acompanhados pela equipe da SE durante todo o ano letivo.

Prêmio Professores do Brasil e Gestão Escolar 2017- Estão abertas, de 8 de maio a 25 de agosto de 2017, as inscrições ao Prêmio que está em sua 10ª edição. Todos os professores de escolas públicas da educação básica podem se inscrever enviando um relato de prática pedagógica desenvolvida com seus alunos. Seu relato será avaliado e poderá ser selecionado para uma premiação estadual, regional e nacional. **O Prêmio Gestão Escolar**, tem inscrições abertas até o dia 14 de agosto. O objetivo é estimular a melhoria da gestão das escolas públicas. Ao fazer o cadastro, os diretores têm acesso a um instrumento de autoavaliação dos processos de gestão e a um roteiro para o planejamento de um plano de ação – a ser construído com a comunidade escolar.

CVJ autoriza prorrogar contratos de ACTs - A Lei complementar 24/2017 alterou o artigo 4º da Lei orgânica do município de Joinville e autorizou a prorrogação dos contratos de professores ACTs, em atuação na sala de aula, até o final do ano letivo do segundo ano de contrato, nos casos em que finalizaria antes do término do ano letivo em curso. O período máximo do contrato continua a ser de dois anos, prorrogáveis nestes casos até o final do ano letivo em curso para evitar a troca de professores especialmente nas vagas excedentes. A prorrogação será efetivada mediante justificativa da secretária de educação e não engloba as vagas de substituição, por exemplo.

Adolescentes Suicidas – Perdidos no Quarto

O mundo está regredindo a estados sociais anteriores à Era da Internet. Aliás, devido à popularização da internet é que percebemos este “avanço do retrocesso”. Estamos mais intolerantes, preconceituosos, mais cheios de ódio e de diferenças do que de semelhanças.

Quando o mundo caminhava para uma forma mais tranqüila de conviver, o anonimato dos ignorantes e suas pressões internas se associou com a terra de ninguém ou melhor, o cyberespaço de todos, os que vomitam preconceito pelos dedos e aqueles que entram na briga para defender direitos e minorias que jamais precisariam passar por humilhações e exclusões em 2017.

E a escola? Em brancas nuvens, tentando ligar o computador. Enquanto isso, as criaturas geradas do preconceito, agora deputados eleitos, querem amor-

Muito além do “Desafio da Baleia Azul” está a enorme distância dos pais em relação aos seus filhos adolescentes.

Pais que não sabem NADA da vida cotidiana dos filhos: contatos, amizades, interesses, o que ouvem, o que assistem, o que pensam... Os tipos de jogos **on line** e com quem jogam. Pergunte aos pais dos amigos e ouça a resposta.

A música K-Pop sul-coreana, com letras depressivas e ritmo animado, febre na turma de 11 a 15 anos. Os mangás, animes e sua temática sombria e introspectiva, quando não depressiva. Quem dos adultos vê? Quem percebe ou pensa?

Um fato: o filho ter pleno acesso à informação de tudo, o tempo todo, sempre **on line**.

Pergunte aos pais o que os filhos jogam, on line, e questione como é o jogo: 99,9% não sabe. O que diz a série que veem? Não sabem.

A maioria das famílias nada mais

PAIS SÃO, HOJE EM DIA, APENAS FINANCIADORES DE MIMOS E BUGIGANGAS, DESPERTADORES DOS HORÁRIOS, SÃO AGENDAS DE COMPROMISSOS, MOTORISTAS DE LEVA E TRAZ, LAVADORES E ARRUMADORES DOS MARMANJOS. TUDO DE MAIS CARO E MODERNO É PRA FILHO ADOLESCENTE.

daçar as escolas tentando proibir, do alto de seus dogmas hipócritas, o debate da política, sexualidade e dogmas religiosos excludentes.

Se a escola não mais ensina a pensar, se ensina conteúdo morto meramente preparando para o ENEM, reduzindo o papel da escola.

Enquanto isso, nas famílias, os eletrônicos tomam a vez dos pais para ensinar a verdade do momento, seja por um imbecil da moda, no youtube, ou em alguma rede social e suas comunidades, com seus filhos delirando de informação vazia e nociva cobram o preço.

As famílias não educam, não limitam, acham que é a escola quem deve dar limites e modos a seus filhos. E esta falta de limite e a forma vazia de lidar com seus filhos cobram o preço.

Os pais não se dão conta da imensidão de coisas ruins que seus filhos garimpam na internet, até porque os próprios pais foram engolidos pela alienação, e hoje, grudados em redes sociais, mal conseguem diferenciar verdade ou boato.

E os filhos, em silêncio, dentro de casa, aparentemente seguros mas, na verdade, estão perdidos no mundo virtual: corpos tão perto e mentes tão longe...

A escola correu dos debates, de palestras. Regredimos neste contexto também!

sabe sobre as relações e pensamentos dos líderes familiares que criaram. Sim, os líderes das famílias, os adolescentes.

Pais são, hoje em dia, apenas financiadores de mimos e bugigangas, despertadores dos horários, são agendas de compromissos, motoristas de leva e traz, lavadores e arrumadores dos marmanjos. Tudo de mais caro e moderno é pra filho adolescente. Eis os líderes familiares atuais.

A Europa do Norte (Suécia, Dinamarca e Noruega...) passou por isto há 20 - 25 anos... Recorde de suicídios também. De filhos nas drogas, de desinteresse por profissões, cursos e compromissos quando os filhos mimados e desamparados se tornaram adultos.

Precisou haver uma parada geral para retomar valores e repensar a permissividade que contaminou sociedade, família e economia. Onde a mudança nestes países iniciou?

NA ESCOLA. DAS CRIANÇAS AOS JOVENS. Junto com os pais a refletir novas visões de mundo, afeto, limites, famílias, compromisso e responsabilidade consigo e com o mundo. Não há outro caminho para trilharmos se pensamos em evitar um mundo sem norte.

TUDO ESCOLA ES
SCOLA ESTUDO E
TUDO ESCOLA ES
COLA ESTUDO ES
O ESCOLA ESTUD
ESTUDO ESCOLA
ESCOLA ESTUDO

PJRamosP.

Atenção senhores pais, mães e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA

É sempre bom lembrar que é em casa que as crianças devem aprender a dizer:

- 01- Bom dia
- 02- Boa tarde
- 03- Por favor
- 04- Com licença
- 05- Desculpe
- 06- Muito obrigado

◆ Cabe à família educar a:

- 01- A ser honesto
- 02- Ser pontual
- 03- Não xingar
- 04- Ser solidário
- 05- Respeitar aos amigos
- 06- Respeitar aos mais velhos
- 07- **RESPEITAR os PROFESSORES principalmente!!**

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ser limpo
- 03- A não jogar lixo no chão

◆ Ainda em casa aprende-se :

- 01- A ser organizado
- 02- Cuidar das suas coisas
- 03- E não mexer nas coisas dos outros

● Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Inglês
- Ciências
- Educação física
- Artes

E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!

Uma campanha a favor de um mundo melhor!!!

